

CÁPSULA DO TEMPO

SUD MENNUCCI

Postais

Principais Capítulos da História Pátria

CÁPSULA DO TEMPO

MISTÉRIOS REVELADOS

SUD M E N N U C C I

Câmara Municipal de Piracicaba
Departamento de Comunicação Social
Departamento Administrativo e de Documentação
Setor de Gestão de Documentação e Arquivo

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria Estadual de Ensino
Escola Estadual Sud Mennucci

Prefeitura Municipal de Piracicaba
Secretaria Municipal da Ação Cultural
Museu H. P. Prudente de Moraes

Curadoria

Érica Stocco Frasson
Junior Kadeshi
Ana Torrejais
Mauricio Beraldo
Márcia Vieira
Kelen Brito
Rodrigo Alves
Davi Negri
Bruno Didoné de Oliveira
Giovanna Fenili Calabria
Dayane Cristina Soldan
Frederico Bandeira
Fabio de Oliveira Abati
Jose Gustavo Almeida da Silva
Daniela Françaoso

Departamento Administrativo e de Documentação

Milena Petrocelli Furlan Dionísio

Setor de Gestão de Documentação e Arquivo

Giovanna Fenili Calabria
Dayane Cristina Soldan
Michelle Santin Pecorari
Bruno Didoné de Oliveira
Vanusa Aparecida Bugin de Lima
Gabriel Tenório Venâncio
Brenno Rodrigo Monteiro
Juliana Aparecida Ferreira da Silva

Fotógrafo

Davi Negri

Design gráfico e diagramação

Luciano Negreiros

Textos e legendas

Frederico Bandeira
Maurício Beraldo
Ana Torrejais
Márcia Vieira
Junior Kadeshi

Montagem

Agata Munhoz
Maria Julia Mina
Marina Silva Silveira



POSTAIS PRINCIPAIS CAPÍTULOS DA HISTÓRIA PÁTRIA

BR SPCVP CE-CTSM-POS-HPB

Na subsérie denominada “Principais Capítulos da História Pátria” estão cartões postais encontrados na Cápsula do Tempo do Sud Mennucci, então Escola Normal de Piracicaba. São treze postais alusivos aos principais capítulos da história pátria, os quais eram distribuídos pela Secretaria do Interior nas escolas públicas do Estado de São Paulo. No anverso de cada postal, consta uma ilustração de cada um desses capítulos e, no reverso, a correspondente descrição histórica do evento ilustrado. Da coleção, constam os seguintes episódios históricos: "O descobrimento do Brasil"; "A leitura do 1º capítulo de história pátria"; "Fundação de São Vicente"; "Fundação de São Paulo"; “Fundação do Rio de Janeiro”; "O Padre Nóbrega salvando catechumenos"; "Anchieta e a Catechese"; "Os Bandeirantes"; "Primeira Batalha dos Guararapes"; "A leitura da sentença aos conspiradores mineiros"; "Abertura dos portos"; "A batalha do Riachuelo"; “A batalha de Avahy”.

CÓDIGO

DOCUMENTO

**CTSM.
POS.
HPB01**

O descobrimento do Brasil

Bilhetes de postal denominado “O descobrimento do Brasil”, com o subtítulo de “22 de abril de 1500”. O anverso da imagem traz a reprodução da obra de arte de Oscar Pereira da Silva, onde retrata o desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro no ano de 1500. Traz no canto superior direito um selo em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Publicas do Estado de S. Paulo” e ao redor do círculo central “Distribuição da Secretaria do Interior. No reverso do bilhete, há no centro superior o título de “bilhete postal”, bem como um breve relato, à esquerda, do que foi o descobrimento do Brasil. O bilhete encerra com os dizeres: “O Brasil é a maior porção territorial da America do Sul e a ele está reservado um futuro brilhante, pela riqueza de seu solo e trabalho e inteligência de seus filhos” (em transcrição livre).

CTSM.

A leitura do 1º capítulo da História Pátria

**POS.
HPB02**

Bilhetes de postal denominado “A leitura do 1º capítulo da História Pátria”. O anverso da iagem traz a reprodução da obra de arte de Aurélio Figueiredo, intitulada “Leitura da carta de Caminha”, onde retrata a leitura de Pero Vaz de Caminha em que lê para Pedro Alvarez Cabral e Frei Henrique Soares a carta que enviaria ao Rei de Portugal Dom Manuel sobre o descobrimento do Brasil. Traz no canto superior direito um selo em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Publicas do Estado de S. Paulo” e ao redor do circulo central “Distribuição da Secretaria do Interior. No reverso do bilhete, há no centro superior o título de “bilhete postal”, bem como um breve relato, à esquerda, do 1º capítulo da História Pátria. O bilhete explica que a carta “É o 1º documento de nossa história e descreve a chegada de Cabral á Vera Cruz. Ainda no reverso do documento, há notações escritas pelo então diretor Honorato Faustino de Oliveira da Escola Normal de Piracicaba (Sud Menucci), que escreveu: "Ensino cívico. Davam-se estes cartões como prêmio de assiduidade, comportamento, aplicação, ás creanças. Estado de São Paulo. Piracicaba. Anno de 1922."

Fundação de São Vicente

**CTSM.
POS.
HPB03**

Bilhete postal denominado “Fundação de São Vicente” com o subtítulo de “22 de janeiro de 1532”. O anverso do bilhete traz a reprodução da obra de arte de Benedito Calixto, de 1900, onde reproduz como teria sido a ocupação de São Vicente, com a chegada de portugueses às terras indígenas. Traz no canto superior direito um selo em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Publicas do Estado de S. Paulo” e ao redor do circulo central “Distribuição da Secretaria do Interior. No reverso do bilhete, há no centro superior o título de “bilhete postal”, bem como um breve relato, à esquerda, do que foi a Fundação de São Vicente. Neste intento, destaca-se os trechos em que “Martim Affonso de Souza, de volta da exploração ao Rio da Prata, entrou no porto de São Vicente [...] aí achou bom abrigo para as naus, aguas excelentes e abundancia de arvoredo. [...] Depois de estabelecer nas planícies de Piratininga a pvoação de Santo André da Borda do Campo, regressou Martin Affonso de Souza para Portugal, deixando como seu logar-tenente a Gonçalo Monteiro (em transcrição livre).

Fundação de São Paulo

**CTSM.
POS.
HPB04**

Bilhete postal denominado “Fundação de São Paulo” com o subtítulo de “25 de janeiro de 1554”. O anverso do bilhete traz a reprodução da obra de arte de Oscar Pereira da Silva, de 1909, onde reproduz uma cena idealizada sobre a fundação da capital paulista pelos padres Manuel da Nóbrega, Manuel Paiva e Anchieta. Traz no canto superior direito um

selo em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Publicas do Estado de S. Paulo” e ao redor do circulo central “Distribuição da Secretaria do Interior. No reverso do bilhete, há no centro superior o título de “bilhete postal”, bem como um breve relato, à esquerda, do que foi a Fundação de São Paulo. Destaca-se os trechos: “Em 1512 João Ramalho veio às costas de São Paulo, como Caramurú á Bahia. Estabeleceu-se na planície de Piratininga e casou-se com a filha do chefe Tebiriça. Martin Affonso de Souza fundou em 1532 uma colônia em Piratininga e sendo muito auxiliado por João Ramalho, nomeou-o guarda-mór dessa vila sertaneja. Piratininga quer dizer PEIXE-SECO. Esta colônia era para proteger São Vicente e servir de guarda avançada às conquistas da civilização. Com Duarte da Costa, governador geral do Brasil, veio o padre Manoel da Nobrega que mandou fundar um colégio entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí. [...] No dia 25 de janeiro de 1554 disseram a 1ª missa, é o dia da conversão de São Paulo e daí o nome que teve a vila de Piratininga. ” (em transcrição livre). O texto do bilhete postal descreve ainda que houve incêndios na antiga aldeia de Santo André da Bórda do Campo e seus moradores, usaram como refugio São Paulo, fazendo aumentar a população, o postal encerra descrevendo que “Esta é a origem da 3ª cidade da América do Sul, “a mais delicada flor de intelectualidade, crescendo viçosa, entre a mais violenta febre de progresso material jamais observado”, na frase do poeta português João de Barros” (em transcrição livre).

Fundação do Rio de Janeiro

Bilhete postal denominado “Fundação do Rio de Janeiro”. O anverso do bilhete traz a reprodução da obra de arte de Antonio Firmino de Monteiro, de 1881, onde reproduz como teria sido a fundação da cidade do Rio de Janeiro. Traz no canto superior direito um selo em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Publicas do Estado de S. Paulo” e ao redor do circulo central “Distribuição da Secretaria do Interior. No reverso do documento, há no centro superior o título de “bilhete postal”, bem como um breve relato, à esquerda, do que foi a fundação do Rio de Janeiro. O documento descreve que os franceses já haviam se estabelecido no Rio, de modo que “Para expulsá-los, Estácio de Sá fortificou-se na entrada da bahia. Com auxílio de Nobrega e Anchieta, que traziam índios; de Mem de Sá, 3º governador; da esquadilha de Cristovão de Barros e após as lutas nas praias de Santa Luzia, Flamengo e ilhas adjacentes, derrotou os invasores. Vitorioso, fundou Estácio de Sá a cidade no alto do morro do Castello, a 20 de janeiro de 1567, dando-lhe o nome de São Sebastião, em homangem ao dia, que era desse santo. [...] Foi capital do Sul em 1573 e 1608 e Pombal elevou-a a cpital de toda a colônia em 1763. Dom João VI fez sua corte

**CTSM.
POS.
HPB05**

de 1808 a 1821. O presidente Dr. Rodrigues Alves saneou e aformoseou ⁽¹⁾ em 1904, e ela é hoje a 1ª cidade da América do Sul. “ (em transcrição livre).

⁽¹⁾ O mesmo que: adornou, adornou, alindou, aparatou, ataviou, decorou, embelezou, enfeitou, engalanou.

O padre Nobrega salvando catecúmenos ⁽¹⁾ (em transcrição livre)

Bilhete postal denominado originalmente como “O padre Nobrega salvando catechumenos”. O anverso do bilhete traz a reprodução da obra de arte de Manoel Joaquim Corte Real, de 1843, cuja denominação da tela é “Nóbrega e seus companheiros”, onde reproduz o padre Manoel da Nóbrega e alguns missionários resgatando o cadáver de um índio que estava prestes a ser devorado em um ritual pelos tupinambás. Ante a ação dos jesuítas, os índios estão estupefatos, as mulheres furiosas e desesperadas em grande algazarra e os guerreiros olham o que os atrevidos missionários fazem (Chicangana-Bayona, 2011).

**CTSM.
POS.
HPB06**

No reverso do documento, há no centro superior o título de “bilhete postal”, bem como uma breve descrição, à esquerda, da obra representada, destaca-se os trechos em que: “Persuadiam-os a viver em paz, a evitar a embriaguez e lutavam em vão por acabar com a antropofagia, ou seja, o costume de comer a carne do inimigo. [...] Um dia ouviram o alarido e o regozijo dos selvagens que iam comer um prisioneiro[...], os padres arrancaram-no das mãos algozes e foram enterrá-lo. Muito mais tarde, encantados com a bondade destes padres, vieram pedir perdão, prometendo não comer mais os prisioneiros. Mas ainda os comiam ocultamente”. (em transcrição livre)

⁽¹⁾ Aquele que se instrui e se prepara para receber o batismo; noviço.

Anchieta e a Catequese

Bilhete postal denominado “Anchieta e a Catechese”. No anverso do documento há a reprodução uma imagem em que o padre Anchieta está posicionado de modo a catequisar alguns indígenas nativos. Traz no canto superior direito um selo em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Publicas do Estado de S. Paulo” e ao redor do círculo central “Distribuição da Secretaria do Interior. No reverso do documento, há no centro superior o título de “bilhete postal”, bem como um breve relato, à esquerda, do quem era Anchieta e, brevemente, como foi a catequização para com os nativos. Destaca-se os trechos: “Na cidade de Salvador e em Piratininga (hoje São Paulo) foi professor.

**CTSM.
POS.
HPB07**

Nesta, da aula numa cabana de paredes de barro e coberta de sapé, onde não cabiam todos os alunos, ficando a maior parte deles ao sol e á chuva. Para ensinar os selvagens, recorria á música, compunha romances e canções sagradas que os jovens índios cantavam á noite, percorrendo a povoação. Diplomata, conseguiu juntamente com o padre Nobrega, a paz, quando os Tamoios ameaçavam destruir São Vicente e Rio de Janeiro” (em transcrição livre).

Os Bandeirantes.

Bilhete postal denominado “Os Bandeirantes – 1707 a 1750”. No anverso do documento há a reprodução de uma obra que retrata os ditos Bandeirantes, sertanistas do período colonial que adentraram o interior do Brasil em busca de escravos fugidos, pedras preciosas e índios para escravizar, desbravando também novas terras. Traz um selo no canto superior esquerdo em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Públicas do Estado de S. Paulo”, e ao redor do círculo central “Distribuição da Secretaria do Interior”.

No reverso do documento, há no centro superior o título de “Bilhete Postal”, bem como uma descrição, à esquerda, sobre os Bandeirantes. Destaca-se os trechos: “Os destemidos bandeirantes paulistas, exemplos de energia, alargaram as fronteiras de nossa Pátria, devassando o interior do Brasil, descobrindo Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, penetrando no Paraguai, repelindo as missões Espanholas. Afim de buscar braços para a lavoura e mais tarde de descobrir minas, reuniam-se em bandeiras e, atravessando matas, jangadeando nos rios, transpondo as serras e lutando com as chuvas torrenciais, com o sol ardente, com as enchentes, com as cachoeiras, com as febres, com a fome, e com os índios ferozes, lá iam, embalados por lendas formosas, à conquista dos rios de diamantes, das minas de ouro e da Serra das esmeraldas. As mais das vezes, só desilusões, pedras falsas; e as furnas juncavam-se de esqueletos brancos que as onças famintas vinham remexer ao luar; os que voltavam não eram conhecidos, tão desfigurados ficavam. Mas o Brasil foi aumentando, sua geografia ficou conhecida, as cidades rebentavam como por encanto e a civilização caminhava nas estradas do ouro e dos diamantes”; (transcrição livre).

Primeira batalha dos Guararapes.

Bilhete postal denominado “Primeira batalha dos Guararapes”. No anverso do documento há a reprodução da obra de Victor Meirelles, retratando o confronto entre o exército da Holanda e as tropas do Império Português. Traz um selo no canto superior direito em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Públicas do Estado de S. Paulo”, e

**CTSM.
POS.
HPB08**

**CTSM.
POS.
HPB09**

ao redor do círculo central “Distribuição da Secretaria do Interior”. No reverso do documento, há no centro superior o título de “Bilhete Postal”, bem como uma descrição, à esquerda, contextualizando a batalha. Destacam-se os trechos: “Travou-se a 19 de Abril de 1648, nas colinas dos Guararapes. O comandante dos holandeses era Segismundo von Schkoppe e o nosso, o general Francisco Barreto de Menezes, que dispôs a sua gente na seguinte ordem: na vanguarda, André Vidal de Negreiros; no flanco direito, Antônio Felipe Camarão, chefe dos índios; no flanco esquerdo, Henrique Dias, chefe dos negros e na reserva, Fernandes Vieira. Os nossos soldados, depois de uma descarga, atacaram à arma branca, tomando a artilharia, munições e a caixa do dinheiro ao inimigo, que recobrou tudo depois, devido a brigada de reserva com os terços de Van Eltsehaus, que obrigaram Henrique Dias a se retirar. Os holandeses, no pântano, foram agora derrotados de novo pelo bravo André Vidal”. [.....] “Os nossos nada tinham comido havia mais de 24 horas. Sem esta vitória, o Brasil seria entregue à Holanda, a conselho dos estadistas portugueses com o Padre Vieira à frente”; (transcrição livre).

A Leitura da sentença aos conspiradores mineiros.

Bilhete postal denominado “A Leitura da sentença aos conspiradores mineiros”. No anverso do documento há a representação do evento, retratando a resposta de Tiradentes à comutação da pena de morte dos Inconfidentes. Traz um selo no canto superior direito em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Públicas do Estado de S. Paulo”, e ao redor do círculo central “Distribuição da Secretaria do Interior”. No reverso do documento, há no centro superior o título de “Bilhete Postal”, bem como uma breve descrição, à esquerda, sobre o ocorrido. Destaca-se o trecho: “Tiradentes, o evangelizador da República, tentou em 1789 fazer a independência do Brasil, tendo por companheiros Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Cláudio Manoel da Costa, Padre Corrêa de Toledo, Maciel, Vidal e outros. Denunciados, foram todos presos. A sentença lhes foi lida na madrugada de 19 de abril de 1792. Tiradentes manteve-se calmo, impassível; e os outros tiveram tristes desabafos. No outro dia veio a sentença final em que a todos se comutava a pena de morte em degredo perpétuo, exceto a de Tiradentes”; (transcrição livre).

**CTSM.
POS.
HPB10**

Abertura dos Portos

Bilhete postal denominado “Abertura dos Portos”. No anverso do documento há a representação de uma obra artística e simbólica, bem como trás no canto superior esquerdo um selo em formato circular, onde

**CTSM.
POS.
HPB11**

ao centro está escrito “Escolas Públicas do Estado de S. Paulo”, e ao redor do círculo central “Distribuição da Secretaria do Interior”. A Abertura dos Portos foi uma medida econômica de Dom João VI que levou o Brasil para o comércio internacional e rompeu o exclusivismo português no comércio brasileiro.

No reverso do documento, há no centro superior o título de “Bilhete Postal”, bem como uma breve descrição, à esquerda, de como se deu a abertura dos portos. Destaca-se o trecho: “Sendo Portugal invadido pelas tropas francesas, o rei D. João VI veio para o Brasil, onde foi recebido com grande júbilo pelo povo da Bahia. Aqui, a conselho de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairú, por uma carta régia abriu os portos do Brasil ao comércio dos outros países, o que antes era proibido. No Rio, tirou a proibição que pesava sobre as indústrias. Fez ainda estes benefícios: Criação de bancos, da Escola de Medicina, da Marinha e de Belas Artes; da Biblioteca Real; do Jardim Botânico e da Imprensa Régia; corrigiu os desmandos dos governadores”; (em transcrição livre).

A Batalha do Riachuelo

Bilhete postal denominado “A Batalha do Riachuelo”. No anverso do documento há a reprodução da obra de Victor Meirelles, retratando a dita batalha, travada no dia 11 de junho de 1865 entre a esquadra imperial do Brasil e a esquadra paraguaia, e que foi decisiva para a Guerra do Paraguai. Traz um selo no canto superior direito em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Públicas do Estado de S. Paulo”, e ao redor do círculo central “Distribuição da Secretaria do Interior”. No reverso do documento, há no centro superior o título de “Bilhete Postal”, bem como uma breve descrição, à esquerda, da Batalha do Riachuelo. Destaca-se o trecho: “A Parnaíba foi abordada por 4 navios paraguaios: O Paraguari que ela pôs a pique, o Taquari, o Salto e o Marquês de Olinda. Mais de 100 paraguaios saltaram para o convés da Parnaíba e acutilavam a guarnição. Desesperados, os brasileiros iam lançar fogo ao paiol de pólvora[...], mas Manoel Barros, que comandava a nossa fragata Amazonas, por uma inspiração genial, converteu em esporão a popa do navio e, dando bicadas no Jejuí, Marquês de Olinda e Salto meteu-os a pique. Estava salva a Parnaíba. Os outros navios paraguaios fugiram”; (transcrição livre).

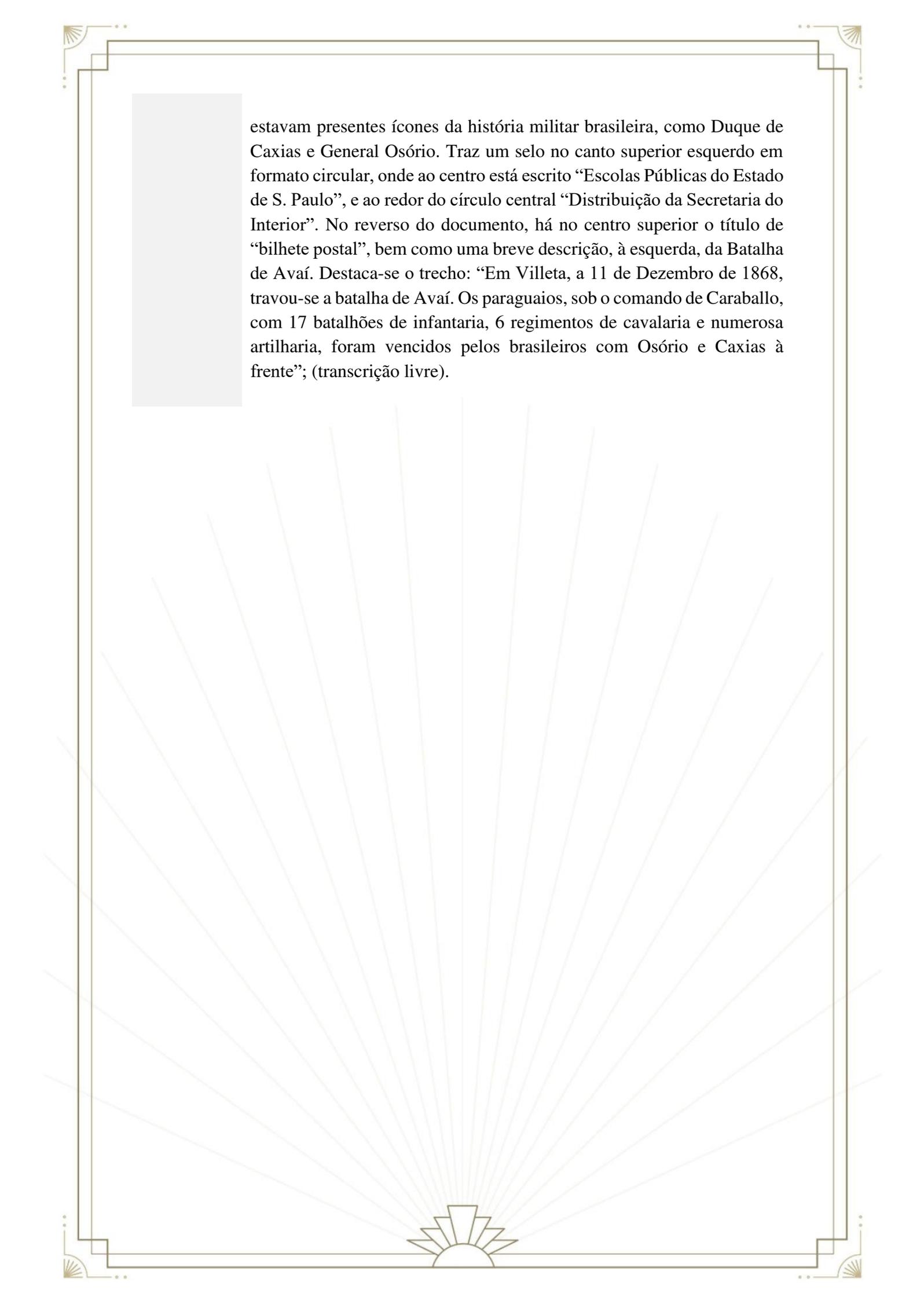
**CTSM.
POS.
HPB12**

A batalha de Avaí

(em transcrição livre)

Bilhete postal denominado “A Batalha de Avahy”. No anverso do documento há a reprodução da obra de Pedro Américo, retratando esta que foi uma das principais batalhas travadas na Guerra do Paraguai, e

**CTSM.
POS.
HPB13**



estavam presentes ícones da história militar brasileira, como Duque de Caxias e General Osório. Traz um selo no canto superior esquerdo em formato circular, onde ao centro está escrito “Escolas Públicas do Estado de S. Paulo”, e ao redor do círculo central “Distribuição da Secretaria do Interior”. No reverso do documento, há no centro superior o título de “bilhete postal”, bem como uma breve descrição, à esquerda, da Batalha de Avaí. Destaca-se o trecho: “Em Villeta, a 11 de Dezembro de 1868, travou-se a batalha de Avaí. Os paraguaios, sob o comando de Caraballo, com 17 batalhões de infantaria, 6 regimentos de cavalaria e numerosa artilharia, foram vencidos pelos brasileiros com Osório e Caxias à frente”; (transcrição livre).